

ARTIGO

Festival e Pólo do vizinho

Em artigo ao caderno **Civilização**, o cineasta Vladimir Carvalho cobra do governo a indicação do novo diretor do Pólo de Cinema do DF

Goiânia, onze e meia da manhã. O sol goteja um calor insuportável no cenário verdolengo no pátio em frente ao tropical Palácio das Esmeraldas; no portal da entrada, amparado da canícula, o governador Marconi Perillo e sua equipe esperam pacientemente a chegada de Joaquim Roriz. Finalmente, vindo do meio do estacionamento, afogueados, surgem o governador brasileiro e sua comitiva. Cumprimentos e abraços, tapinhas protocolares e adentram o palácio para celebrar a assinatura de importante acordo para obras no entorno que beneficiarão Goiás e o Distrito Federal.

Assisto tudo como mero circunstante, escondido entre um grupo numeroso que minutos antes estivera com o governador de Goiás, e sinto ganas de, com todo respeito, abordar por um momento o nosso governador e contar-lhe da razão de nossa presença ali. Recolho-me, entretanto,

à minha insignificância e opto por este recado indireto, menos atrevido. O caso é o seguinte: Marconi Perillo acabara de criar e lançar oficialmente o I Festival Internacional do Cinema e Vídeo Ambiental, saborosamente chamado de FICA, uma sigla que tem jeito de quem vem para ficar, como muito bem disse ele próprio em sua fala. Diversos realizadores e personalidades já confirmaram presença no certame que acontecerá de 2 a 6 de junho próximo no cativante cenário colonial da Cidade de Goiás, dentro das comemorações do meio ambiente.

Representantes do mundo cinematográfico brasileiro acorreram ao chamado de Perillo e estavam lá na cerimônia quase informal de lauto café da manhã, para aplaudir a iniciativa desde Lucélia Santos e Cássia Kiss e João Batista de Andrade - que vai coordenar o evento - Sílvio Tendler, representante da Unesco que apoia o FICA; Guido Araújo, da Jornada da

Bahia, Washington Novaes, jornalista, cruzado do meio ambiente, Assunção Hernandes, a produtora, o neo-brasiliense Renato Barbieri e todo o pessoal ligado às artes em Goiás, especialmente o grupo de cinema, à frente Luís Eduardo Jorge, presidente da ABD local. No seu discurso Perillo foi lapidar; sem retóricas demagógicas e desnecessárias falou com a obstinação de sua juventude e foi direto ao assunto "pálido de certezas como um fanático", como diria Nelson Rodrigues. Além de destacar naturalmente a síntese pretendida pelo Festival que tematicamente une cinema e meio ambiente, se dispôs a ir adiante na sua proposta cultural com relação a produção de filmes em Goiás, com curtas, longas e vídeos da lavra dos realizadores locais e de fora. Em suma o que se delinea é o nascimento de um novo Pólo da atividade audiovisual no Centro Oeste.

Por conta dessa tomada de posição cerca de 10 filmes de cur-



Sede do Pólo de Cinema e Vídeo em Sobradinho à espera de novas produções

ta-metragem dos cineastas goianos serão concluídos num convênio entre a ABD e a Fundação Cultural Pedro Ludovico, com dotação orçamentária, criação de leis de incentivos fiscais à cultura, concurso anual de roteiros e tudo que têm direito nossos combativos companheiros goianos.

Por simples espírito de emulação era o que gostaria de ter contado ao nosso governador Roriz, que num lance histórico para nós de Brasília criou, já vai para 10 anos o nosso Pólo de Cinema de Vídeo. Por desencontros da política, e dos

pleitos eleitorais, criatura e criador andaram afastados temporariamente. Na perspectiva de hoje, decorridos já noventa dias de seu governo não seria o caso do governador lembrar-se do seu rebento que tão bons e oportunos dividendos publicitários lhe renderam (remember Gramado)?

Até hoje os cineastas e videastas brasilienses esperam ansiosos pela escolha e nomeação do novo diretor do Pólo, vago desde que a turma do governo Cristóvam se retirou, no longínquo dezembro de 98. Os cineastas premiados pela

necessidade de uma retomada das atividades aqui já tomaram a iniciativa de cobrar e até de sugerir nomes, mas foi tudo em vão. Nada aconteceu. Ou temos mais um caso de paternidade desnaturada? Enquanto isso, ali em nossas barbas, Goiás sai na frente.

VLADIMIR CARVALHO

Especial para o JORNAL DE BRASÍLIA

Vladimir Carvalho é cineasta, diretor dos longas-metragens *O País de São Saruê* e *Conterrâneos Velhos de Guerra*, entre outros filmes